



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS III – GARABIRA – PB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA CURSO
DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS

**AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI/PB: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS NO SÍTIO CIPOAL**

DALTON DA CONCEIÇÃO ALBUQUERQUE

GUARABIRA – PB

Novembro/2018

**AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI/PB: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS NO SÍTIO CIPOAL**

DALTON DA CONCEIÇÃO ALBUQUERQUE

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus III Guarabira (PB), para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Elton Oliveira da Silva

GUARABIRA – PB
Novembro/2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

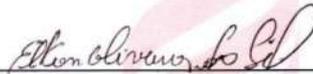
A345a Albuquerque, Dalton da Conceição.
Agricultura familiar no município de Araçagi/PB
[manuscrito] : desafios e perspectivas no sítio CIPOAL / Dalton
da Conceicao Albuquerque. - 2018.
46 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Elton Oliveira da Silva,
Departamento de Geografia - CH."
1. Agricultura familiar. 2. Agrícola. 3. Desenvolvimento
rural. I. Título

21. ed. CDD 338.1

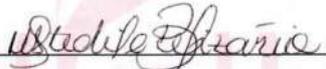
DALTON DA CONCEIÇÃO ALBUQUERQUE

**AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI/PB:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO SÍTIO CIPOAL**

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Elton Oliveira da Silva – UEPB
Mestre em Geografia pela UFPB (Orientador)



Prof. Me. Maria Alethéia Stédile Belizário – UEPB
Mestre em Geografia pela UECE (Examinador)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues – UEPB
Doutor em Geografia pela UFRN (Examinador)

Aprovada em: 30/11/2018

GUARABIRA/PB

2018

Aos meus pais, irmãos e familiares, que me apoiam e estimulam a nunca desistir, aos Mestres que contribuíram com meu desenvolvimento intelectual, aos colegas da turma de geografia 2014.2 tarde, a qual tive a honra de fazer parte, aos amigos Jefferson, Geilson, Ginaldo, e Cida os quais considero como irmãos, a DEUS que me deu forças para a conclusão desse trabalho e de uma forma ou de outra estará sempre comigo, a minha comunidade Canafistula de Araçagi, a todos que acreditam em meu potencial e me estimulam a sempre lutar pelos meus objetivos,

DEDICO !!!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, minha maior força. A todos os meus familiares, em especial a minha mãe Josefa Maria da Conceição Albuquerque, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos da vida, acreditando que seria possível alcançar mais um dos meus objetivos.

Aos meus amigos (irmãos) Jefferson, Geilson, Maria Aparecida e Ginaldo entre outros, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando na minha luta. As minhas colegas de turma Audenides, Amanda e Lurdinha Guilherme pela troca de conhecimento no dia a dia e pela amizade que construímos ao longo de todo o curso.

A todos os professores que contribuíram para o aperfeiçoamento do meu aprendizado e, em especial, ao professor Ms. Elton da Silva Oliveira por ter me orientado na caminhada para que fosse possível a realização deste trabalho de conclusão de curso. Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta, só tenho a dizer: meu muito OBRIGADO.

“... a principal forma de relação entre o homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica – um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e ao mesmo tempo, cria.”

Milton Santos.

043 – GEOGRAFIA

AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI/PB DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Linha de pesquisa: TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS

Autor: Dalton da conceição Albuquerque

Orientador: Prof. Ms. Elton Oliveira da Silva

Examinadores: Prof. Me. Maria Aletheia Stédile Belizário

Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

RESUMO

A agricultura sempre foi um setor importante para economia nacional, mas também como elemento de reprodução da vida de milhões de famílias, desta maneira este trabalho tem como objetivo realizar alguns apontamentos sobre a agricultura familiar no município de Araçagi – PB. O município é eminentemente produtor agrícola e os empregos gerados são dirigidos a essa atividade. Tal fato se justifica por Araçagi possuir condições climáticas e pedológicas adequadas, além das condições históricas da formação não só do município, mas de toda sua região. A temática exige análises e debates, a partir desse pressuposto. O encaminhamento metodológico consiste na revisão bibliográfica em teses, dissertações, artigos, documentos e livros que venham abordar as seguintes categorias: agricultura familiar, produção agrícola, estrutura agrícola e economia araçagiense. Durante a exploração bibliográfica observamos que diversos autores tratam o tema em questão sob diferentes aspectos e enfoques. Ao final deste trabalho, paralelamente à agricultura familiar, no município de Araçagi pode-se verificar que a região representa a base da econômica local, e o crescimento desta, resulta em um desenvolvimento social para sua população.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Agrícola. Desenvolvimento.

043 – Geography

**FAMILY AGRICULTURE IN THE MUNICIPALITY OF ARAÇAGI / PB:
CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN THE CIPOAL SITE**

Research Line: Economic Transformations in Urban and Rural Spaces

Author: Dalton da Conceição Albuquerque

Advisor: Prof. Ms. Elton Oliveira da Silva - UEPB / CH / DG

Examiners: Prof. Me. Maria Aletheia Stédile Belizário / UEPB

Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues / UEPB

ABSTRACT

Agriculture, as has been an important work, has the objective to carry out some work on the life of a family farmer in the municipality of Araçagi - PB. The municipality is eminently productive and the jobs generated are directed to this activity. This fact is justified by The definition of climatic and pedological goals, besides the historical indications of the formation not only of the municipality, but of all its region. A theme requires analysis and debate, from the assumption. The guidance consists of a bibliographical research on theses, dissertations, documents, documents and come to address the categories: family agriculture, agricultural production, agricultural structure and Araçagian economy. During the bibliographic research, authors and authors are observed. The present study, parallel to rural agriculture, in the municipality of Araçagi can be verified that a region represents a base of the local population, and the growth of this, results in a social development for its population.

KEY WORDS: Family agriculture. Agricultural. Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização geográfica do município de Araçagi (PB).....	16
Figura 2 – Pequena produção de aves na propriedade da dona Lucia.....	23
Figura 3 - Fruticulturas na propriedade da dona Josefa.	24
Figura 4 - Área destinada ao plantio de feijão, milho e macaxeira.....	25
Figura 5 - Áreas destinadas ao plantio de milho, inhame e mandioca.	25
Figura 6 - Casa de taipa na propriedade de seu Chiquinho sitio Cipoal município de Araçagi.	30
Figura 7 - Residência do seu Severino.	31
Figura 8 - Antigo modelo de cisterna no sitio Cipoal.	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Beneficiários do Bolsa Família.	26
Gráfico 2 - Recebem Benefício do Governo.	27
Gráfico 3 – Renda média dos entrevistados.	27
Gráfico 4 - Composição dos entrevistados segundo sexo.	33
Gráfico 5 - Tipos de cultivo.	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– População residente no município de Araçagi.....	19
Tabela 2 - Percentual da população do município de Araçagi.....	20
Tabela 3 - Percentual de aumento da população urbana do município de Araçagi...	20
Tabela 4- Percentual de decréscimo da população rural do município de Araçagi....	21
Tabela 5 - Produção animal.....	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CPRM - COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

CNM - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS

SUDENE - SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

SUS - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IDH-M - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

PLANAF - PLANO NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

CONTAG - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA

PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO

PRONAF - PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPITULO 1 - A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI – PB	15
1.1 Aspecto Histórico.....	15
1.2 Aspectos físicos: localização geográfica, relevo, clima, hidrografia e vegetação.....	16
1.3 Aspectos econômicos.....	17
1.4 Aspectos da Vulnerabilidade Social.....	17
CAPITULO 2 - A AGRICULTURA FAMILIAR E POLÍTICAS PUBLICAS.....	21
2.1 Agricultura Familiar: algumas notas.....	21
2.2 Agricultura sustentável como alternativa no município de Araçagi – PB.....	23
CAPITULO 3 - AGRICULTURA FAMILIAR NO SITIO CIPOAL.....	28
3.1 Desafios nas demandas da produção familiar no município	29
3.2 Agricultura familiar: desafios e oportunidades no município de Araçagi	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE.....	39

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é aquela que tem como principal objetivo, a produção agrícola voltada para o abastecimento alimentício do agricultor e da sua família. Consiste em todas as atividades e processos de transformação promovidos pelo homem no meio ambiente que a humanidade tanto precisa, por meio do cultivo das plantas (OLIVEIRA, 2006, SILVA, 2006).

Segundo Santos (2006), em épocas distintas do planeta foram aparecendo atividades desenvolvidas pelos grupos humanos, pelas quais permitiam a seleção de sementes, raízes e frutos para o sustento das famílias que partilhavam a vida em um determinado espaço comum.

De acordo com Santos (2007) a agricultura familiar refere-se a uma atividade realizada em uma pequena extensão de terra destinada ao cultivo de policulturas, sendo necessária para a sobrevivência dos grupos familiares que são mantidos pelo trabalho familiar, no qual o alimento colhido geralmente serve apenas para o sustento dos habitantes locais.

Na agricultura familiar predominam vários tipos de arranjos agrários, isto é, a economia agrícola familiar é geralmente policultura, que é a produção de mais de um gênero alimentício, permitindo seu abastecimento em todas as épocas do ano. Nesse tipo de economia agrícola predominam alguns produtos como: feijão, trigo, arroz e milho, e alguns tubérculos como: macaxeira, inhame, batata, entre outros (GOMES, 2005).

De acordo com Batista (2008), a agricultura familiar é muito importante para a economia do Nordeste. Alguns produtos cultivados como: feijão, milho, fava, macaxeira, batata, inhame, etc., persistem até hoje como produtos agrícolas que são considerados importantes no desenvolvimento de sua área de cultivo, dentro do quadro da agricultura comercial.

Santos (2006), afirma que no estado da Paraíba a realidade não é diferente, uma vez que a agricultura familiar, a que destinam a produção de milho, feijão, fava, etc. Encontra-se em posição oposta ao agroindustrial, integração da indústria com o ramo alimentar. Um exemplo que se pode citar é a cultura da cana-de-açúcar e do abacaxi.

Entre os municípios que sobrevivem da agricultura familiar no estado da Paraíba, Araçagi é identificado por apresenta-la predominantemente, pois a economia do município tem sua base no setor primário. Por outro lado, os pequenos agricultores trabalham com poucos investimentos e recursos, dificultando o desenvolvimento da atividade.

A escolha do tema surgiu mediante a necessidade de estudar com mais detalhes a importância desse segmento para a economia do município. Além disso, o fato de ser de família de agricultores me desta forma me permitiu um convívio maior com a realidade da comunidade.

Através desta pesquisa será possível identificar os principais tipos de culturas tradicionais como o feijão, o milho, a mandioca entre outras, que possibilitam ao agricultor e a sua família usufruírem dos frutos do trabalho, retirando o sustento para a sobrevivência do dia a dia.

Para a realização desta pesquisa utilizamos alguns encaminhamentos metodológicos, que consistem na revisão bibliográfica em teses, dissertações, artigos, documentos e livros que venham abordar as seguintes categorias: agricultura familiar, produção agrícola, estrutura agrícola e economia araçagiense. Durante a exploração bibliográfica observamos que diversos autores tratam o tema em questão sob diferentes aspectos e enfoques.

A agricultura familiar é de suma importância em grande parte do país, porque é através dela que o ser humano e, mais especificamente falando, o pequeno agricultor, por meio do cultivo de vários produtos agrícolas em pequenas propriedades rurais, que destina a produção ao consumo doméstico. Ou seja, isso quer dizer que este aspecto da agricultura de subsistência cria e cria de modo abrangente a sua produção como um todo.

Portanto desta forma, entende-se por agricultura familiar a produção de alimentos pelas próprias famílias ocupantes de determinada área, para uso exclusivo de sua produção, provendo desse modo seu sustento. É caracterizada pela baixa produção e utilização de recursos técnicos pouco desenvolvidos, sendo basicamente empregados instrumentos tradicionais como a enxada, a foice ou o arado (geralmente a tração animal), e os produtos são invariavelmente, milho, mandioca, batata, feijão, arroz e hortaliças. Além disso, o costume é trocar os excedentes por outros produtos que não são produzidos naquele terreno em particular (SANTIAGO, 2011).

CAPITULO 1 - A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI – PB

O primeiro capítulo abordará aspectos importantes referentes ao município, quais sejam, seus aspectos históricos, aspectos físicos (o relevo, clima, a hidrografia e por fim a vegetação) e a sua localização no espaço geográfico. Onde a partir desses pontos podemos observar suas características físicas e humanas e, sobretudo compreende-las.

1.1 Aspecto Histórico

Araçagi surgiu nos meados do século XVIII, quando a região servia de pousada para os mercadores e tangerinos, que eram os que tocavam animais para fazê-los andar de gado que praticavam o comércio entre Mamanguape que na época era conhecida por Monte Mor, Guarabira e os Sertões da então província da Paraíba. Alguns desses mercadores estabeleceram relações de amizade com índios Guandus e fixaram-se num lugar conhecido como Rio dos Araçás (SILVA, 2011).

De acordo com o autor anterior, a tradição conta que um português conhecido como Papai Manoel, estabeleceu-se em um lugar denominado Tainha e lá se casou com uma mestiça com uma mestiça de nome Francisca, conhecida por dona Chiquinha, o casal teve dois filhos e deu origem a várias gerações.

Presume-se que foi Manoel o doador de uma propriedade situada no povoado do Rio dos Araçás destinado a Sagrada Família. Naquele local surgiu o povoado de Araçagi. O termo vem da palavra indígena, (araçá) fazendo-se referência as grandes quantidades desses frutos ali existentes e que se multiplicavam se, abundantemente as margens do rio (SILVA, 2011).

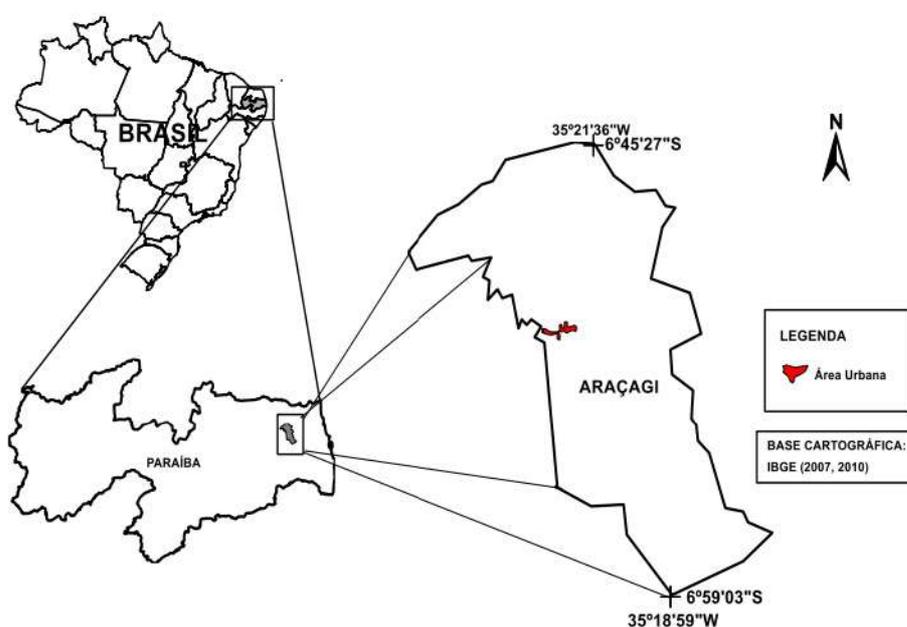
Em 1870, quando aqui chegaram à família Melo e o padre Raulino Ricardo, sacerdotes trabalhadores, edificaram a primeira casa e o templo, estava assim iniciada a formação do núcleo, um dos mais importantes que integravam o município de Guarabira de acordo com o autor citado anteriormente.

Para substituir o capelão Raulino o interno Sacerdote Padre Francelino Coelho Viana, que obteve maiores recursos e construiu o lugar santo, bem junto à capela. Com a chegada das famílias do Trajanos, Guilherme, Peixoto, Ferraz,

Serrano, Bandeira, Pessoa, Fernandes e muitas outras, Araçagi muito se evoluiu de acordo com o autor supercitado.

1.2 Aspectos físicos: localização geográfica, relevo, clima, hidrografia e vegetação.

Figura 1- Localização geográfica do município de Araçagi (PB).



Fonte: elaborado por Ramon Santos Souza, 2012 e cedido por Wellington Miguel Dantas (2012).

O município de Araçagi está localizado na Microrregião Guarabira e na mesorregião agreste paraibano do estado da Paraíba. Segundo dados da CPRM (2005) Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais.

Sua área é de 230 km² representando 0.407% do Estado, 0.0148% da região e 0.0027% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 57 metros distando 64 km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 101/PB 057 está inserido na folha SUDENE de Guarabira.

1.3 Aspectos econômicos

O município foi criado em 1959, a população total é de 18.095 habitantes sendo 5.921 na área urbana. Seu índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,389. Segundo o atlas de desenvolvimento humano/PNUD (2000).

São registrados 146 domicílios particulares permanentes com banheiro ligados a rede geral de esgoto, 1.529 domicílios particulares permanentes têm abastecimento ligado à rede geral de água, e 1.345 domicílios particulares permanentes têm lixo coletado. Existem 14 estabelecimentos de saúde prestadores de serviços ao sistema único de saúde (SUS) sem leitos. O ensino fundamental tem 5.096 matrículas e o Ensino Médio 730.

Nas articulações entre as instituições observa-se o convênio de cooperação com entidades públicas nas áreas de assistência e desenvolvimento social, e transportes, o apoio de entidades privadas ou da comunidade na área de saúde e o consórcio intermunicipal de saúde.

Terceirizados estão os serviços de advocacia, transporte escolar e contabilidade. Verifica-se descentralização administrativa com a formação de conselhos nas áreas de saúde, assistência social e promoção do desenvolvimento econômico e fundo municipal nas áreas de educação e saúde.

Existem atividades socioculturais como bibliotecas públicas, estádios ou ginásios poliesportivos e Clubes e associações recreativas. Segundo a companhia de pesquisa e recursos minerais (CPRM, 2005).

Informações obtidas através de pesquisas e levantamentos do IBGE e outras instituições como o instituto nacional de estudos e pesquisas, e ministério da educação e do desporto INEP/MEC.

1.4 Aspectos da Vulnerabilidade Social

A problemática do risco e da vulnerabilidade social vem assumindo uma visibilidade crescente na definição de políticas públicas de planejamento e gestão territorial, assim como nos debates de caráter mais teórico sobre a preparação e a

capacidade de recuperação das populações perante acontecimentos extremos, desastres ou catástrofes. Vulnerabilidade diz respeito à falta de ativos materiais e imateriais a que determinado indivíduo ou grupo está exposto a sofrer futuramente alterações bruscas e significativas em seus níveis de vida (MEDEIROS, 2018).

A vulnerabilidade social pode se manifestar em dois planos: estrutural e subjetivo. No plano estrutural, pode ser dada por uma mobilidade descendente e, no plano subjetivo, pelo desenvolvimento de sentimentos de incerteza, insegurança, de não pertencimento a determinado grupo, de fragilidade dos atores. Pode-se dizer que os lugares vulneráveis são aqueles, nos quais os indivíduos enfrentam riscos e a impossibilidade de acesso a condições habitacionais, sanitárias, educacionais e trabalho e de participação e acesso diferencial a informação e as oportunidades (MEDEIROS, 2018).

Dentre os vários enfoques dado ao termo vulnerabilidade social, observa-se um razoável consenso em torno a uma questão fundamental: a qualidade do termo deve-se a sua capacidade de captar situações intermediárias de risco localizadas entre situações extremas de inclusão e exclusão. Dando um sentido dinâmico para o estudo das desigualdades, a partir da identificação de zonas de vulnerabilidades que envolvem desde os setores que buscam uma melhor posição social, até os setores médios que lutam para manter seu padrão de inserção e bem-estar, ameaçados pela tendência a precarização do mercado de trabalho (MEDEIROS, 2018).

O índice de desenvolvimento humano (IDH) é um dos indicadores mais utilizados para medir o nível de desenvolvimento econômico e da qualidade de vida da população de uma nação. O Índice é composto pelas seguintes variáveis: renda, longevidade (expectativa de vida ao nascer) e acesso à educação (MEDEIROS, 2018).

O IDH pode se tornar importante referência a ser utilizada no direcionamento das políticas públicas. Nesse sentido, o índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) possibilita o conhecimento da realidade dos municípios. No caso de Araçagi, o IDH-M é de 0,549, em 2010. O município está situado na faixa de desenvolvimento humano baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi educação (com crescimento de 0,202), seguida por longevidade e por renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi longevidade (com crescimento de 0,133), seguida por educação e por renda (MEDEIROS, 2018).

A renda per capita média de Araçagi cresceu 168,45% nas últimas duas décadas, passando de R\$85,87 em 1991 para R\$127,40 em 2000 e R\$230,52 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 48,36% no primeiro período e 80,94% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 58,33% em 1991 para 42,70% em 2000 e para 29,18% em 2010 (MEDEIROS, 2018). O mapa da pobreza e desigualdade dos municípios brasileiros, realizado pelo IBGE em 2003, mostra que Araçagi tem uma incidência de pobreza de 66,39%. Um percentual próximo quando comparado com a capital João Pessoa (52,98%) e com o estado da Paraíba (57,48%). Quanto ao perfil demográfico, o município é considerado de pequeno porte. Atualmente sua população total está estimada em 17.224 habitantes, e uma densidade demográfica de 74,51 hab./Km² (IBGE, 2010).

Tabela 1– População residente no município de Araçagi.

CENSO DEMOGRÁFICO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TOTAL
1970	2.158	16.316	18.474
1980	3.079	15.737	18.816
1991	4.821	13.548	18.369
2000	5.921	12.174	18.095
2010	6.804	10.420	17.224

Fonte: IBGE, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Os dados expostos na tabela 1 mostram que o município apresenta uma população rural ainda maior que a urbana, porém é observado certo ritmo quanto ao crescimento do número de residentes, evidenciado pela procura por terrenos destinados à moradia (observa-se o crescimento horizontal, com a presença de bairros periféricos, e vertical, com o aumento de prédios de dois, três e quatro andares nas principais vias da cidade). Em decorrência dessas transformações a economia do município cresceu, onde existia apenas a agricultura e a pecuária como sua principal atividade comercial, o comércio da venda de mercadorias e produtos em geral ganha certo destaque.

Tabela 2 - Percentual da população do município de Araçagi.

ARAÇAGI - POPULAÇÃO URBANA/RURAL DE 1970 A 2010		
Ano	Pop. Urbana (%)	Pop. Rural (%)
1970	11,68	88,32
1980	16,36	83,64
1991	26,25	73,75
2000	32,72	67,28
2010	39,50	60,50

Fonte: Cálculos elaborados a partir dos dados do IBGE. Censos Demográficos da Paraíba. 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Através dos dados estatísticos fornecidos pelo IBGE, é possível observar que o município de Araçagi apresenta uma população rural maior que a urbana, porém este número vem diminuindo a cada década. Em 1970, tínhamos uma porcentagem de pessoas morando no campo de 88,32% e na cidade de 11,68%. Quarenta anos depois, em 2010, o percentual da população urbana foi de 39,50% e o da população rural foi de 60,50%. Mesmo a população urbana ainda sendo menor que a rural, ela foi sofrendo gradativamente em cada ano um aumento, conforme pode ser visto na tabela 2.

Tabela 3 - Percentual de aumento da população urbana do município de Araçagi.

PERCENTUAL DE AUMENTO DA POPULAÇÃO URBANA	
Ano	(%)
1970 – 1980	42,68
1980 – 1991	56,58
1991 – 2000	22,82
2000 – 2010	14,91

Fonte: Cálculos elaborados a partir dos dados do IBGE. Censos Demográficos da Paraíba. 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Este aumento é dado devido à violência no campo (assaltos, drogas e etc.), a falta de emprego e incentivo para a sobrevivência na zona rural. A Tabela 3 mostra o aumento percentual entre cada década para a zona urbana.

Tabela 4- Percentual de decréscimo da população rural do município de Araçagi.

PERCENTUAL DE DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO RURAL	
Ano	(%)
1970 – 1980	3,55
1980 – 1991	13,91
1991 – 2000	10,14
2000 – 2010	14,40

Fonte: Cálculos elaborados a partir dos dados do IBGE. Censos Demográficos da Paraíba. 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Nota-se que entre as décadas de 1980 – 1991 o aumento percentual da população urbana os principais motivos que levaram a esse quadro foi melhores condições de vida, trabalho e qualificação profissional que é bastante considerável. Isto comprova o decréscimo da população da zona rural neste período, conforme Tabela 4.

CAPITULO 2 - A AGRICULTURA FAMILIAR E POLÍTICAS PUBLICAS

Este capítulo visa analisar agricultura familiar e, sobretudo destacando os programas econômicos e sociais que também contribuem para a economia do município graças ao seu desenvolvimento nos setores da economia principalmente os programas de políticas públicas. Onde a agricultura tem se tornado cada vez mais importante graças ao apoio destes programas trazendo benefícios e melhorias e condições adequadas e por fim uma agricultura sustentável que necessitamos produzindo sem prejudica o meio ambiente.

2.1 Agricultura Familiar: algumas notas

A agricultura familiar tem sua importância, não só para a economia do país, mais é uma relação direta entre família e campo.

Agricultura Familiar é uma instituição de reprodução da família, cujo núcleo está na relação direta com a terra e com a produção agrícola. De qualquer modo, a suposição de uma população do campo confinada nos limites do rural vem sendo questionada nas ciências sociais, no Brasil, há mais de meio

século, primeiramente pelos antropólogos. Uso a concepção de agricultura familiar no seu sentido histórico e antropológico, como unidade dessa reprodução social da família, regulada por valores de tradição familiar (Martins, 2001, p.05).

A agricultura familiar tem seu marco na situação onde a família se insere. A redução da economia familiar à sua dimensão econômica deixa de lado o caráter auxiliar da economia em relação à estrutura social e aos valores da organização patriarcal da família rural, mesmo quando se expande e dissemina da cidade.

Essa estrutura e esses valores têm funções sociais que visam à integração rápida dessas populações residuais no ritmo e nas relações próprias das novas estruturas de referência que a cada momento se propõem em consequência do desenvolvimento econômico. A agricultura familiar, além da produção agrícola propriamente dita, inclui as retribuições rituais dos filhos e netos em relação aos pais e avós e dos pais e avós em relação a filhos e netos. Isso quer dizer que doações periódicas e remessas econômicas oriundas de ganhos obtidos em outros setores da economia (Martins, 2001, p.06).

Que está diretamente ligada à produção agrícola da família inserida, sobretudo, aonde esses indivíduos já vêm sendo destacado há muito tempo, ou seja, que são passados de geração em geração, não apenas no Brasil como em todo mundo onde nota-se que agricultara é primordial para todos nós.

Neste sentido, é preciso destacar que o movimento sindical, através de suas organizações e de suas lutas dos últimos períodos, desempenhou um papel decisivo na implantação desse programa, o qual também favoreceu o atendimento de outra bandeira histórica dos trabalhadores rurais: o acesso, por parte dos agricultores familiares, aos diversos serviços ofertados pelo sistema financeiro nacional.

Na esfera governamental, a agricultura familiar foi incluída como propriedade na segunda metade da década de 1990, quando foi lançado o PLANAF (Plano Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) em agosto de 1995. Inicialmente era apenas uma linha de crédito para custeio. Depois essa linha de crédito, seguindo as reivindicações da CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura), culminou na criação do PRONAF (Programa Nacional dos Trabalhadores da Agricultura Familiar) em 1996 (SAVOLDI, 2010, p.32).

2.2 Agricultura sustentável como alternativa no município de Araçagi – PB

A agricultura Familiar no Brasil tem discrepâncias muito grandes entre si, pois tem famílias sem nenhum ou quase nenhum tipo de recurso e outras com capacidade de produção considerável.

O universo da agricultura familiar no Brasil é extremamente heterogêneo e inclui desde famílias muito pobres as quais detêm, em caráter precário, um pedaço de terra que dificilmente pode servir de base para uma unidade de produção sustentável, até famílias com dotação de recursos, terra, capacitação, organização e conhecimento. Dessa forma, para que a utilização da categoria de agricultura familiar seja útil e desejável para fins de política, é preciso assumir, em profundidade, as consequências da reconhecida diferenciação dos agricultores familiares e tratá-los como de fato o são: diferentes entre si, não redutíveis a uma única categoria simplesmente por utilizarem predominantemente o trabalho familiar. (SAVOLDI, 2010, p.28)

No Brasil, os agricultores familiares são de fato pequenos agricultores, representando o tamanho das propriedades, uma das mais fortes restrições para o crescimento sustentável da agricultura familiar. Um número significativo de estabelecimentos familiares são minifúndios que não oferecem condições apropriadas para a sobrevivência da família.

O objetivo foi promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural, constituído pelos agricultores familiares para propiciar o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria da renda. (SOUZA, 1999).

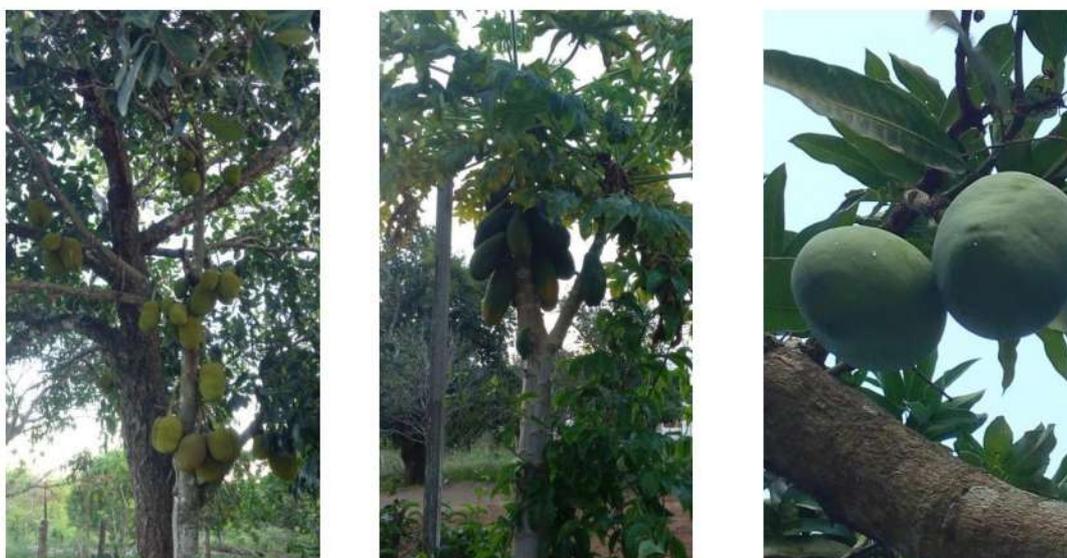
Figura 2 – Pequena produção de aves na propriedade da dona Lucia.



Fonte: Dalton da Conceição Albuquerque, Junho 2017.

Figura temos uma pequena produção de aves que pertencem à família da dona Lucia que reside na comunidade do cipoal município de Araçagi, boa parte das aves são para o consumo direto da família, onde outra parte é comercializada em casa (venda), onde podemos notar esgoto a céu aberto indo direto para a rua, como consequência desses problemas são doenças, por não terem saneamento básico na comunidade.

Figura 3 - Fruticulturas na propriedade da dona Josefa.



Fonte: Dalton da Conceição Albuquerque, junho 2018.

Na figura 3 temos algumas árvores frutíferas na propriedade da dona Josefa a exemplo da jaca, mamão, maracujá e manga dentre outras, que observei durante o trabalho de campo, com relação ao que se é produzido referente às frutas são apenas para o consumo da família residente da propriedade e segundo a entrevistada eles também partilham com os vizinhos que ali residem.

Figura 4 - Área destinada ao plantio de feijão, milho e macaxeira.



Fonte: Dalton da Conceição Albuquerque, junho 2017.

Na figura 4 observamos área sem total reflorestamento o que dificulta muitas vezes a produção desses alimentos, fatores destes, por exemplo, o empobrecimento do solo, falta de chuva, sobretudo destacando que o tipo de trabalho é manual raramente se usa equipamentos agrícolas.

Figura 5 - Áreas destinadas ao plantio de milho, inhame e mandioca.



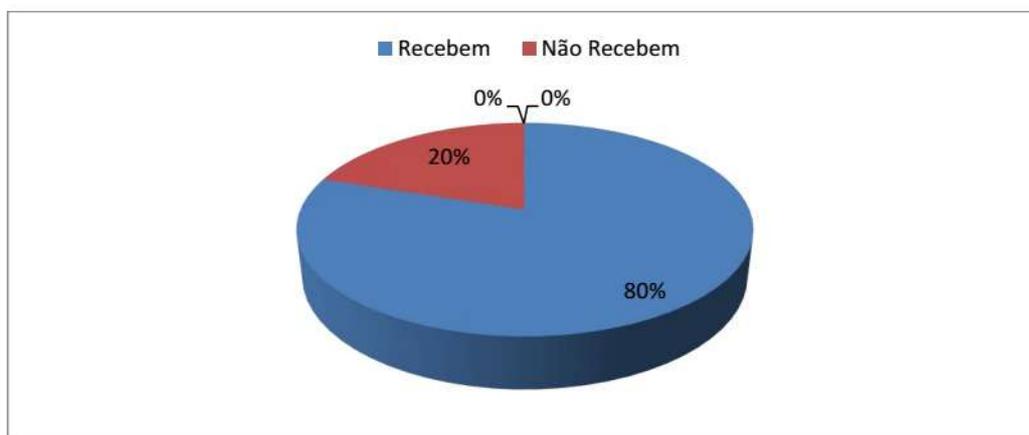
Fonte: Dalton da Conceição Albuquerque, junho 2018.

Na figura 5 temos uma plantação de milho, inhame e mandioca onde notei na pesquisa de campo que área tem preservação ambiental o que é difícil de ver entre agricultores nos dias atuais, com relação ao solo trata-se de um solo fértil e com curvas de nível. Tudo que é produzido sem uso de agrotóxicos, período do plantio de acordo com as condições climáticas segundo relato do entrevistado, pois tem anos que o período chuvoso é favorável, às vezes não, mas gosta de planta tipicamente no dia de são José.

A pesquisa de campo foi feita com cada integrante das famílias dos quais foram entrevistadas nos seus respectivos ambientes, que deste total 80% são beneficiados pelo bolsa família. E apenas 20% dos pesquisados não recebem. Este fator de total desigualdade dificulta não apenas o rendimento das famílias como também a necessidade de uma fiscalização por parte da secretaria de ação social do município em analisa, porque essas famílias não estão incluídas nos programas do governo, sobretudo destacando principalmente a bolsa família.

(gráfico 1).

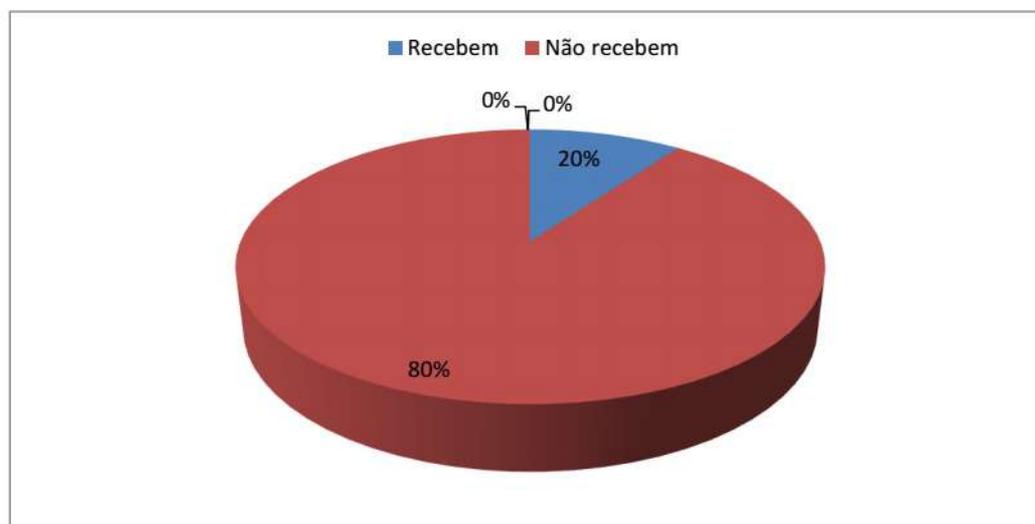
Gráfico 1 - Beneficiários do Bolsa Família.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração: própria.

Como foram observados no gráfico 01 as desigualdades referentes às famílias que recebem o benefício do bolsa família são enormes, mediante as dificuldades que as famílias enfrentam, já no seguinte gráfico podemos notar famílias que usufruem de outros benefícios do governo, seja ele federal, estadual ou municipal.

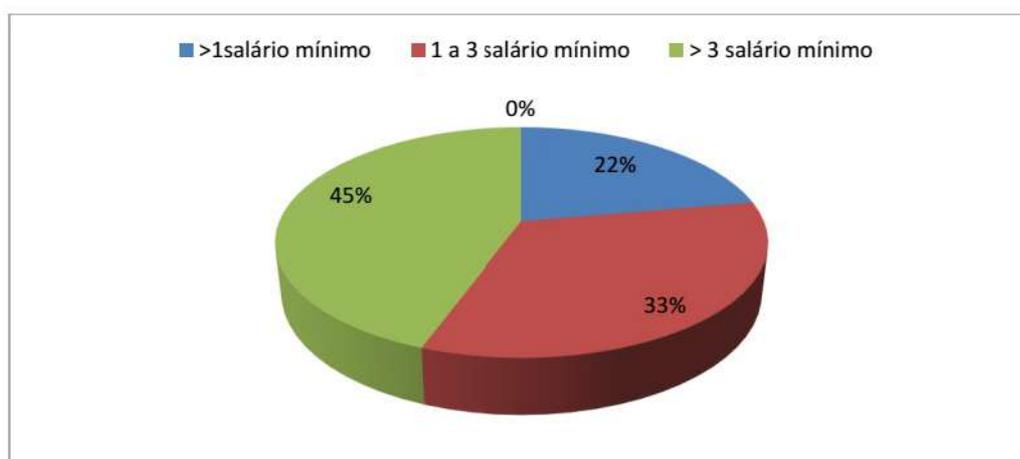
Gráfico 2 - Recebem Benefício do Governo.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração: própria.

O gráfico 2 traz consigo que 80% das famílias que fizeram parte do trabalho de campo não recebem nenhum tipo de crédito, onde apenas 20% famílias recebem, ou seja, isso revela um desequilíbrio dessas famílias para zona urbana em busca de melhores condições de trabalho, não apenas de trabalho como também de outras oportunidades como, por exemplo, qualificação profissional dentre outras.

Gráfico 3 – Renda média dos entrevistados.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração: própria.

O gráfico 3 mostra a relação das famílias que tem renda em torno de 1 salário mínimo a 3 salários mínimos onde dos entrevistados segundo revelam os dados das

famílias cerca de 45% recebem 3 salários mínimos e 33% tem renda de 1 a 3 salários e por fim 22% ou seja, possuem apenas 1 salário mínimo. Tamanho fato retrata a realidade que vivem estas famílias, como por exemplo, em total desigualdade entre esses indivíduos.

CAPITULO 3 - AGRICULTURA FAMILIAR NO SITIO CIPOAL

O terceiro capítulo enfatiza os cultivos produzidos pela agricultura familiar, e especialmente destacando os desafios no município no que diz respeito à produção familiar, e por fim as oportunidades que o município terá com o desenvolvimento desta agricultura, e por que não diz seu crescimento a nível local, estadual e nacional.

No universo da agricultura existem dois importantes segmentos produtivos que impactam no Produto Interno Bruto (PIB): a agricultura não familiar e a agricultura familiar. A agricultura familiar recebeu várias definições, sendo caracterizada como agricultura de subsistência, de pequena produção e pobreza rural. Somente a partir dos trabalhos de Guanzirolí e Cardim (2000), com o Novo Retrato da Agricultura Familiar Redescoberto, que se percebeu o quanto o segmento é importante para o desenvolvimento do país (GUANZIROLI et al., 2011).

Como citado acima, a agricultura tem duas divisões de produção, a chamada agricultura familiar e a não familiar.

Cabe dizer que o desenvolvimento local é baseado nos agentes locais, sendo relacionado a iniciativas inovadoras da coletividade, encadeando as potencialidades locais nas condições dadas pelo contexto. Para que esse processo de desenvolvimento seja duradouro, é preciso elevar as oportunidades sociais e a competitividade da economia local, aumentando a renda (BUARQUE, 1999).

No que se refere ao município de Araçagi, o mesmo contém condições favoráveis para a prática de uma agricultura basicamente sustentável, por exemplo, com plantio de milho, feijão, mandioca, criações de aves, bovinos, suínos, caprinos dentre outros, por possuir condições climáticas e pedológicas satisfatórias com relação a este tipo de cultura.

A mesma necessita de mais investimentos por parte dos poderes públicos (federal, estadual e municipal), para que a mesma se desenvolva de maneira

satisfatória em todo o município e bem como em todo o estado, gerando desta forma crescimento para população assim como um todo.

3.1 Desafios nas demandas da produção familiar no município

Através da pesquisa de campo pude observar que as famílias são em sua grande maioria pertencentes às áreas rurais, sendo a agricultura a atividade principal tendo como destaque os pequenos proprietários.

É notória a participação das famílias na produção de milho, feijão, mandioca, bem como fruticultura e horticultura apesar de alguns fatores negativos contribuírem com a produção, como por exemplo, o solo, a falta de crédito, as secas dificultam a produção dos indivíduos assentados.

Boa parte do que se produz são direcionadas principalmente as próprias famílias, ou seja, para seu próprio consumo e geralmente quando existe uma forma de comercialização, as famílias comercializam seus produtos na própria comunidade. Como por exemplo, a criação de bovinos e aves onde este processo de comercialização deveria ser sediado na zona urbana.

Pois onde a localização é, mas privilegiada por se trata do fluxo de pessoas serem maior, e onde se tem um fator de competitividade relevante e importante quando se trata de produtos ou alimentos produzidos por estas famílias sendo assim, a área em analisada só teria a ganhar lucratividade e crescimento.

Nesta circunstância, observei a necessidade dos produtores em criar cooperativas, associações ou por que não grupos nas próprias comunidades sendo assim poderiam trabalhar na comercialização das horticulturas, fruticultoras, milho, feijão mandioca no município de Araçagi, para possibilitar a compra de toda a produção e a garantia do preço mínimo, bem como explorar, comercialmente, esta produção.

3.2 Agricultura familiar: desafios e oportunidades no município de Araçagi

No desenvolvimento da pesquisa pude observar o cotidiano dos moradores que habitam nas áreas em estudo, bem como as entrevistas e questionários

realizados com a população das comunidades, onde pude compreender os principais fatores, que causam desafios referentes à prática da agricultura familiar.

No decorrer da pesquisa de campo notei que algumas famílias apresentam falta saneamento nos domicílios, geralmente as famílias são pequenas, também se utilizam de poços artesianos em suma maioria, dos entrevistados durante o trabalho de campo mesmo da metade possuem água nas residências com tratamento e a outra não possui.

Com o crescimento da produção da agricultura familiar destaco que os espaços pertencentes à mata nativa foram perdendo espaço para as áreas de plantio e criação dos animais devido à demanda do aumento da produtividade.

A maioria dos agricultores familiares está inserida em áreas rurais segundo dados coletados durante a pesquisa de campo, como já mencionado a importância da agricultura familiar à falta o incentivo por parte do governo federal, estadual e municipal dificultam a produção.

Figura 6 - Casa de taipa na propriedade de seu Chiquinho sitio Cipoal município de Araçagi.



Foto: Pesquisa de Campo

Na figura 6 podemos ver uma casa de taipa em pleno século XXI de imediato fiquei em estado de choque mesmo tendo o conhecimento da triste realidade que ainda enfrentam algumas comunidades brasileiras. A casa serve apenas para aguarda além dos alimentos produzidos pela família do seu Chiquinho, como

também outros objetos que a família utiliza, tanto na prática de produção como no dia a dia.

Figura 7 - Residência do seu Severino.



Foto: Pesquisa de campo.

Na figura 7 a família do seu Severino utiliza-se de fogo a lenha, tem banheiro fora de casa e ao lado um tipo de cisterna do governo do estado para captação de água de chuva, dos moradores da casa apenas um recebe benefício do governo, os demais trabalham na agricultura e os mais novos estudam mas no período que estão em casa contribuem no trabalho familiar. Observação a família também tem fogo a gás.

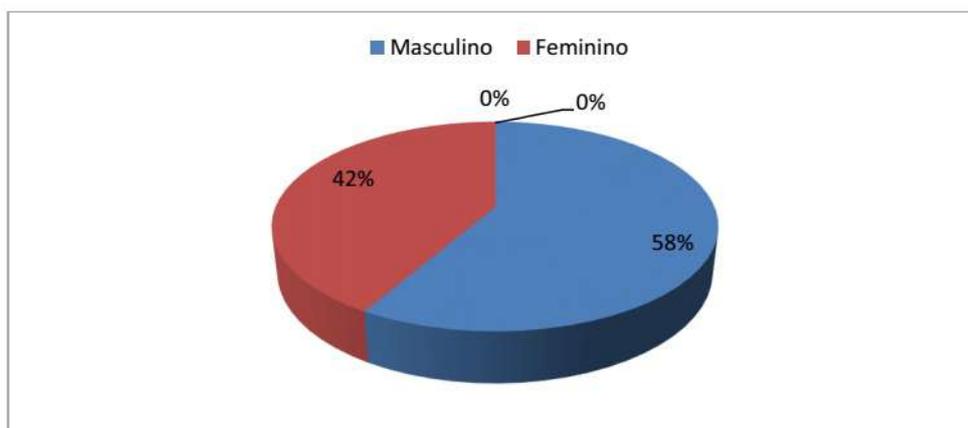
Figura 8 - Antigo modelo de cisterna no sitio Cipoal.



Foto: Pesquisa de Campo.

Na figura 8 temos uma cisterna do século XX onde moradores da comunidade se utilizavam naquela época, onde tinha que se deslocar de suas casas ate esse destino em busca de água, hoje as famílias possuem de outro modelo de cisterna onde o processo de tratamento desta água é tratada pelos moradores e um agente comunitário de saúde. No próximo gráfico veremos a relação de total desigualdade entre o sexo masculino e feminino nos aspectos da agricultura familiar e sobretudo, na sociedade como um todo.

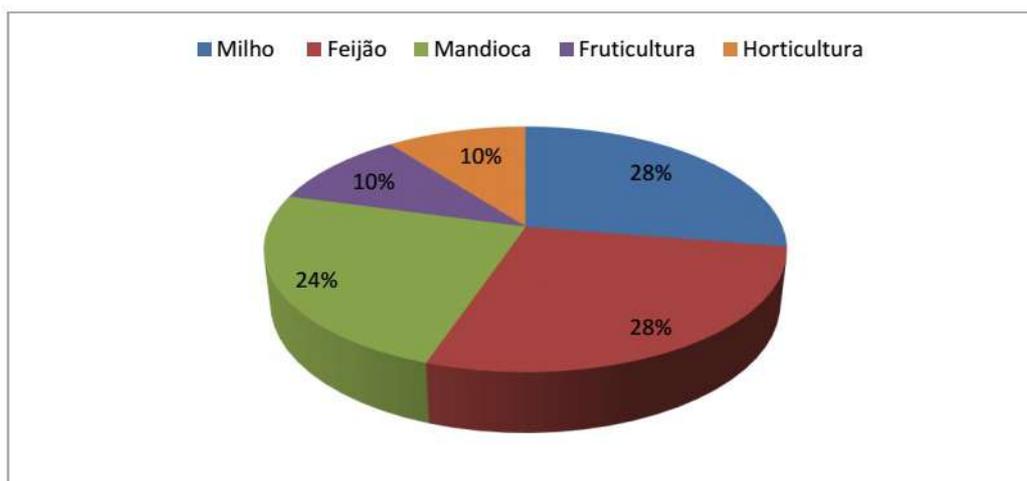
Gráfico 4 - Composição dos entrevistados segundo sexo.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração: própria.

Os dados da pesquisa revelam que apenas 58% do sexo masculino trabalham e estudam para completar a renda da família e cerca 42% do sexo feminino trabalham cuidado da casa e dos filhos onde se nota a realidade do papel da mulher no ambiente familiar, ou seja, ainda hoje em pleno século XXI ate no que se refere agricultura familiar, pois ocupam uma participação baixa.

Gráfico 5 - Tipos de cultivo.

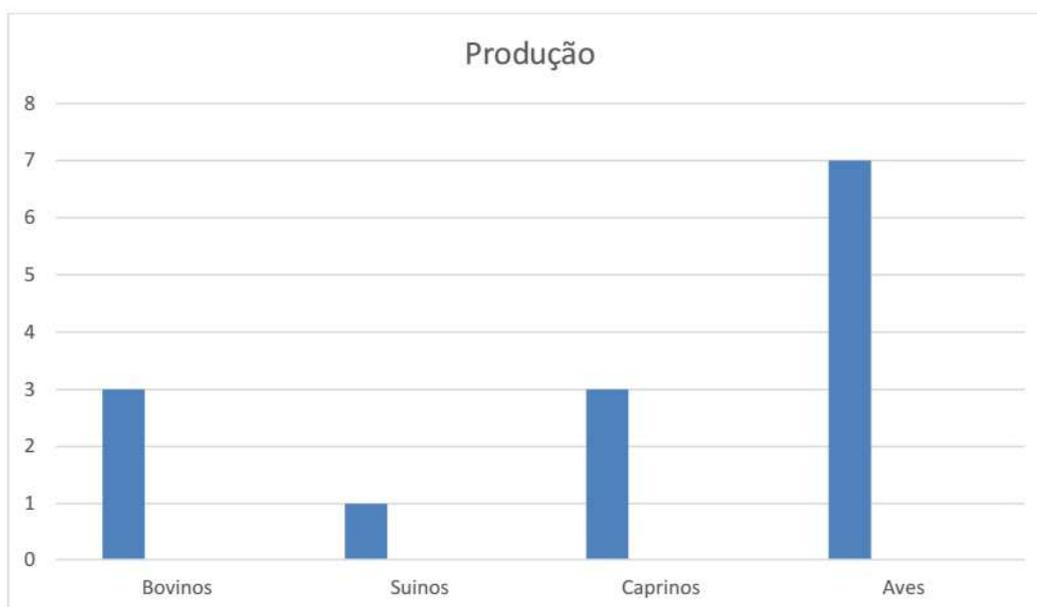


Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração: própria.

O gráfico mostra dados referente aos tipos de produção vegetal onde predomina o cultivo do milho, feijão e mandioca que são destaques devido à forma

que são produzidos, ou seja, fatores climáticos e pedológicos por exemplo. Onde boa parte das famílias entrevistadas tem um período certo para o plantio, com relação às demais práticas de produção são de janeiro a janeiro por se tratar de uma pequena produção entre os indivíduos analisados.

Tabela 5 Produção animal.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018. Elaboração: própria.

A tabela acima nos traz um panorama da produção animal onde as aves têm um papel significativo na produção familiar onde logo em seguida temos os caprinos e bovinos que são comercializados principalmente em casa mesmo por que não se dizem na própria comunidade e na feira, e por fim os suínos segundo dados da pesquisa de campo boa parte das famílias no que se refere à produção animal ou produção alimentar maioria do que se é produzido é destinado ao próprio consumo das famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa agricultura familiar no município de ARAÇAGI-PB desafios e perspectivas no âmbito econômico, permitiram compreender a existência que é vivida pela agricultura familiar, a importância da mesma para o município, sobretudo poder conhecer os desafios que as mesmas enfrentam no cenário atual.

A partir dos estudos realizados por pesquisadores pode-se concluir que a agricultura familiar traz consigo características próprias possibilitando um entendimento mais claro no que diz respeito à vida do produtor familiar que habita o município de Araçagi – PB. A relação entre trabalho e cultura, é muito forte uma vez que os produtores se concentram no cultivo de produtos típicos da região, destinando a produção ao mercado consumidor local, regional e nacional.

Os resultados deste estudo ajudaram a entender a importância da agricultura familiar, sobretudo, destacando que além de seu fundamental papel social da desigualdade do campo e das cidades, este setor deve ser encarado como forte elemento de geração de riqueza para a economia, não apenas para o setor agropecuário ou mesmo para uma região específica, mas para todo o país.

Concordamos também que a gestão pública municipal, ao incentivar a agricultura familiar, por meio de programas e projetos a nível federal, estadual e municipal, possibilita o aumento da capacidade produtiva deste agricultor, a geração de renda familiar, propicia maior geração de arrecadação de impostos para o município e conseqüentemente aplicação destes recursos em prol dos habitantes.

Reconhecemos aqui a grande importância dos agricultores que se dedicam horas e horas no cultivo e no manejo de alimentos advindos até as casas dos que residem na zona urbana. É um trabalho árduo, porém, se bem executados, os resultados obtidos serão satisfatórios e recompensará todas as dificuldades enfrentadas para a execução dos programas. Portanto desta forma vale, ressaltar que si faz necessário o empenho dos agricultores em buscar de capacitação, treinamento e qualificar seus colaboradores para que os resultados sejam positivos.

Assim, com a discussão realizada nesta monografia, aguardamos que a temática da agricultura familiar seja expandida, a fim de proporcionar um maior entendimento e valorização destas atividades. Ao final, conclui - se que os objetivos foram atendidos, tendo em vista que agricultura familiar possui suas diversas

funções de produção mesmo com os inúmeros desafios encontrados, durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. S. **A agricultura familiar no Brasil e suas faces no município de Alfredo Vasconcelos – MG**. 2012. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia e Meio Ambiente). Curso de Geografia e Meio Ambiente, Universidade Presidente Antonio Carlos, Barbacena, 2012.

BATISTA, J. de F. R. **A IMPORTÂNCIA SÓCIO – ECONÔMICA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE MULUNGU/PB** (Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira/PB, 2008, 63 p.

BEZERRA, G. J.; Schlindwein M. M. **Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil**. Acesso em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n1/1518-7012-inter-18-01-0003.pdf>

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal**. Brasília, DF: IICA, 1999.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS
[Phhttp://www.cnm.org.br/cultura/mu_cultura_quadro.asp?id=2&ildMun=100125012](http://www.cnm.org.br/cultura/mu_cultura_quadro.asp?id=2&ildMun=100125012)

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Araçagi- PB**. 2005.

GOMES, M. J. **A Agricultura De Subsistência: Análise Em Dez Comunidades Rurais No Município De Belém/PB** (Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira/PB, 2005, 70 p. Guarabira: UEPB, 2011.

GOMES, M. J. **A AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA: ANÁLISE EM DEZ COMUNIDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PB** (Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira/PB, 2005, 70 p.

GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, Sílvia Elizabeth C. S. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2000.

GUANZIROLI, C. E.; DI SABBATO, A.; VIDAL, M. de F. **Agricultura familiar no Nordeste: uma análise comparativa entre dois censos agropecuários**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

http://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do-idhm/atlasidhm2013_perfil_aracagi_pb.pdf
acesso em 30/09/2018

<http://profmarto.blogspot.com/2011/06/historia-de-aracagi-pb.html> Acesso em: 13/10/2018.

<https://www.aracagi.pb.gov.br/historia/>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico (2010). Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível <http://www.ibge.gov.br-ibge-cidades@>. Acesso em 02/05/2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Principais produtos das lavouras permanentes. Produção agrícola municipal. 2002, 2003 e 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia> Acesso em: 19/06/2018.

MARTINS, J. S. DE. **Ímpares sociais e políticos em relação à reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil**. Santiago Chile, 2001.

MEDEIROS, E. P. DE. **Agricultura familiar no município de Matinhas – PB**. (Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Campina Grande/PB, 2018, 09 p.

OLIVEIRA, F. A. da S. **A agricultura de subsistência no município de Jacaraú/PB: sustentabilidade e problemas ambientais decorrentes** (Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira/PB, 2006, 60 p.

Perfil do Município de Araçagi, PB |Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

SABOURIN, E. ; TEIXEIRA, O. A. (Ed.). **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais: conceitos, controvérsias e experiências**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 402 p.

SANTIAGO, E. Agricultura de subsistência. Disponível em: <<http://www.clickescolar.com.br/agricultura-de-subsistencia.htm>>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

SANTOS, M. V. dos. **A Agricultura Familiar E Comercial De Araçagi/PB (1970-2004)** (Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira/PB, 2006, 60 p.

SANTOS, R. G. **A Agricultura Familiar Como Atividade Econômica E Os Impactos Ambientais Em Campo De Santana/PB** (Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira/PB, 2007, 51 p.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. **Uma abordagem sobre a agricultura familiar, prona e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970.**

SILVA, G. C. **A importância da citricultura para o município de Matinhas-PB: circuito inferir da economia.** Monografia do curso de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB/CEDUC/DG, Campina Grande-PB, 2011.

SILVA, M. M. **A historia ao alcance de todos 2011.** Disponível em: <http://profmarto.blogspot.com/2011/06/historia-de-aracagi-pb.html> Acesso em: 25/11/2018.

SILVA, Verônica Pontes da. **AGRICULTURA: O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE NA COMUNIDADE DE CÁFELIS-BELÉM/PB** (Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira/PB, 2006, 63 p.

SOUZA, M. J. N. **Ficha de caracterização e avaliação ambiental (notas de avia),** Universidade Federal do Ceará, Programa de desenvolvimento e Meio ambiente (PRODEMA), 1999.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PESQUISA AGRICULTURA FAMILIAR

Nº do questionário: _____

Nome do entrevistador: _____

Data de aplicação: (/ /)

I – IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

1. Denominação da Propriedade:
2. Município:
3. Tamanho da Área:

II – IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO(A)

4. Nome:	Idade:
5. Como é conhecido(a) na comunidade:	Sexo: () M F ()

III - IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE

6. Nome:	Idade:
7. Como é conhecido (a) na comunidade:	Sexo: () M F ()

IV - PERFIL DA FAMÍLIA ASSENTADA

8. Origem:	9. Sobre o regime de utilização da área?	10. Qual sua atividade principal?	11. Reside na Propriedade ? 1. Sim 2. Não ()	13. Qual a distância da residência p/ o lote de terra? (m)	13. Fatores que dificultam a produção.
	1. Peq. proprietário ()	() Agricultura			() Seca

1. Rural 2. Urbana ()	2. Trabalhador do imóvel desapropriado () 3. Parceiro () 4. Posseiro () 5. Assalariado () 6. Diarista () 7. Arrendatário () 8. Trabalhador rural () 9. Outros () _____	() Pecuária () Intermediário () _____	16. Quem? 1. Toda família 2. Proprietário(a) 3. Outros ()	_____	() Excesso de chuva () Solo () água para criação () Falta de Crédito () Pragas () Falta Informação
---------------------------	--	--	---	-------	---

V – SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

14. Frequência do Consumo e Aquisição de Alimentos 1. Diário, 2. Semanal, 3. Mensal, 4. Esporadicamente. A. Produzido, B. Comprado, C. Doações			15. Qual a qualidade dos produtos?	
Feijão ()	Banana da Terra ()	Bolacha ()	Outros: _____() _____() _____() _____()	Boa ()
Arroz ()	Café ()	Inhame ()		Média ()
Farinha ()	Carne de frango ()	Alface ()		Ruim ()
Milho ()	Carne de suíno ()	Tomate ()		
Macarrão ()	Carne de boi ()	Batatinha ()		
Beiju ()	Peixe ()	Cenoura ()		
Batata-doce ()	Carne caprino/ovino ()	Quiabo ()		
Leite ()	Mel ()	Chuchu ()		
Pão ()	Aipim ()	Frutas ()		

VI – CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA E DEMAIS MORADORES

12												
----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

VII – PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL DO BENEFICIÁRIO (A) – No período de um ano

28. Produção animal?	29. Total de animais?	30. Nº de animais consumidos?	31. Nº de animais vendidos?	32. Valor médio de cada animal? (cabeça)	33. Local de Comercialização	34. Produção vegetal?	35. Área utilizada	36. Quantidade colhida?	37. Quantidade consumida?	38. Quantidade vendida?	39. Local de Comercialização	40. Valor de cada produto? (Por Unid)
1- Bovinos						1- Feijão						
2- Suínos						2- Milho						
3- Caprinos						3- Mandioca						
4- Ovinos						4- Feijão cons						
5- Aves						5 – Milho cons						
						6 – Mandioca cons						
						7 - Horticultura						
						8 - Fruticultura						
						9 - Extrativismo						

VIII – ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NA PROPRIEDADE – Por um ano

41. Derivados das atividades?	42. Unidade do produto? (Unid)	43. Quat consumida?	44. Quat vendida?	45. Valor de cada produto? (Por Unid)	46. Local de beneficiamento?	47. Local de comercialização	48. Sistema de produção?
1- Farinha					1- No Assentamento	1 No Assentamento	1. Individual
2- Leite					2- Associação	2 Feira livre	2. Coletivo
3- Ovos					3. Cooperativa	3 Centro de abastecimento	3. Misto
4 - doces					4- Terceiros	4 banca na BR 324	4. Outro
					5- Outros	5. Box na BR 324	
						6. Outros	

5 - cachaça						
6 - _____						

IX – NÍVEL TECNOLÓGICO

PRÁTICAS NA PRODUÇÃO ANIMAL							
49. Principal método de criação?	50. Quais Vacinas Utiliza?	51. Cultiva forrageira ou capineira?	52. Qual a área p/ produção animal?	53. Área Preservada de Mata			
1- Extensiva 2- Semi-extensivo () 3- Confinado 4- Soga (corda)	1 Aftosa () 2 Brucelose () 3 Raiva () 4 Todas () 5 Outras () _____ 6 Nenhuma ()	1- Sim 2- Não () 58. Qual a forma de Utilização? Feno () Silo () Cortada no Cocho () Outros () _____	Unidade em m²	Tem () _____ ha Não Tem ()			
PRÁTICAS PREDOMINANTES NA PRODUÇÃO VEGETAL							
54. Principal força de trabalho? (Preparo da terra)	55. Principal força de trabalho? (Plantio)	56. Principal força de trabalho? (Controle de Ervas)	57. Principal força de trabalho? (Colheita)	58. Principal procedência de sementes ou mudas?	59. Principais defensivos agrícolas utilizados?	60. Principal adubação utilizada?	61. Faz correção do solo?
1- Manual 2- Animal () 3- Mecânica	1- Manual 2- Animal () 3- Mecânica	1- Manual 2- Animal () 3- Mecânica 4- Herbicida	1- Manual 2- Animal () 3- Mecânica	1- Própria ou vizinho 2- Não certificada 3- Certificada ()	1- Apenas orgânico 2- Agroquímico 3 Nenhum ()	1- Química 2- Orgânica () 3- Nenhuma	1- Sim 2- Não ()
62. Que tipo de correção é feita?	63. Sua área permite irrigação?	64. Você utiliza irrigação?	65. Possui máquinas e/ou equipamentos?	66. Recebeu algum tipo de Assistência Técnica?	67. Qual a frequência ?		68. Trouxe vantagens?
0- Não faz 1- Calcário () 2- Gesso 3- Calcário e gesso	1- Sim 2- Não ()	1- Sim 2- Não ()	1. Sim () 2. Não Qual? ()	1- Sim 2- Não ()	1- Semanal 2 - Mensal 2- Semestral () 3- De vez em quando 4- Não recebeu		1- Pouca 2- Muita () 3- Não trouxe

X – PRINCIPAIS FONTES DE RENDA FAMILIAR

69. Possui renda financeira regular?	70. Qual o valor da renda familiar total?	71. Recebe algum tipo de auxílio governamental?	72. Possui imóvel próprio? (1-Sim ou 2- Não)	73. Existe algum membro da família que recebe? (1- Sim ou 2- Não)	74. Recebeu algum tipo de crédito?	75. Qual? 1. Sim 2. Não
1- Sim 2- Não ()	1- (< 1 Salár. Mínimo) 2- (1 a 3 Salár. Mínimo) 3- (> 3 Salár. Mínimo) ()	1- Bolsa Família 2- Auxílio Gás () 3- Bolsa Escola 4- Cesta Básica (outros org.) 5- Não	Apenas este () Imóvel Rural () Terreno () Em Outro Município ()	Aposentadoria () Pensão () Ajuda de familiares distantes () Outros ()	1- Sim 2- Não ()	Apoio () Pronaf () Habitação () Outros () _____

XI – CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

76. Qual o tipo de organização que existe na comunidade?	77. Você participa das reuniões desse grupo?	78. Como você avalia a atuação das pessoas neste grupo? (1- Sim ou 2- Não)	79. Você já participou de algum curso promovido por algum destes grupos? (1- Sim ou 2- Não)	80. Você participa de alguma destas organizações? (1- Sim ou 2- Não)	81. Existe a participação das mulheres?
Associação () Cooperativa () Grupo de mulheres () Grupo de Jovens () Grupo de trabalho () Grupo religioso () Sindicato () Outros _____ Nenhum ()	1- Sempre 2- De vez em quando 3- Não ()	1- Conseguem trabalhar juntas () 2- Confiam uma nas outras () 3- Conseguem um acordo quando discutem () 4- Ajudam umas às outras ()	1- Técnico ou produtivo () 2- Noções de Associat () 3- Curso profissionalizante () 4- Outros () _____	1- Sindicato () 2- Associação ou Cooperativa () 3- Organização religiosa () 4- Partido político () 5- Mutirão () 6- Conselho Municipal ()	1- Sim 2- Não () 82. E dos jovens? 1- Sim () 2- Não 83. E dos Idosos? 1- Sim () 2- Não

XII – INFRAESTRUTURA, SANEAMENTO BÁSICO E SERVIÇOS PÚBLICOS

84. Qual a área construída da casa? (m2)	85. Tipo de habitação em que a família vive?	86. Qual o principal material utilizado na construção?	87. Qual o principal material utilizado na cobertura?	88. Quantos cômodos têm a casa?	89. Na casa tem sanitário?	91. O sanitário é dentro da casa?	92. Qual a principal forma de iluminação?	93. Qual o tipo do piso?
Tamanho da Casa	1- Casa	1- Alvenaria ()	1- Telha cerâmica ()	Em Números	1- Sim () 2- Não	1- Sim ()	1- Elétrica ()	1- Lajota ()

() Tamanho do Quintal ()	2- Cômodo 3 – Barraco ()	2- Adobe ou supapo 3- Madeira aproveitada 4- Palha ou lona plástica 5- Outros _____	2- Lona plástica 3- Zinco amianto 4- Palha 5- Outros _____	()	90. Utiliza? ()	2- Não	2- Óleo, querosene 3- Gerador 4- Não tem	2- Cimento cru 3- Cimento liso 4- Chão batido
94. Existe coleta de lixo na comunidade?	95. Qual o destino do lixo?		96. Qual o principal destino do esgoto do seu domicílio?		97. Como Sr(a) considera o serviço de saúde?		98. Possui vias internas de acesso?	
1- Sim () 2- Não	1- quintal () 2- buraco 3- aterro 4- céu aberto 5- Outros		1- Rede coletora () 2- Fossa séptica 3- Fossa rudimentar 4- Céu aberto 5- Rio/ riacho		1- Bom 2- Regular () 3- Ruim 4- Péssimo		1- Sim () 2- Não 99. Qual estado? 1. Bom 2. regular 3. Ruim ()	
100. Como você considera a via de acesso a comunidade?	101. Possui Água encanada?	102. Qual a forma de captação de água?	103. Qual o tratamento?	104. Na sua comunidade possui área de lazer?	105. Existe templo religioso?	106. Meios de Comunicação	107. Área de Capacitação Necessária.	
1- Boa 2- Regular () 3- Ruim	1- Sim () 2- Não ()	1 – Cisterna 2 – Poço Tubular 3 – Fonte 4 – Rio/Riacho 5 – Poço Artesiano 6 – Outro _____ ()	1. Nenhum 2. Ferve 3. Filtra 4 Químico ()	1- Sim 2- Não ()	1- Sim 2- Não ()	() Telefonia Fixa () Celular () Correios () Rádio Comunitária () Outros _____	() Agricultura () Pecuária () Comercialização () Gestão () Ambiental () _____	